
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

PAPILOMAVÍRUS HUMANOS (HPV) ONCOGÊNICOS TIPOS 16 E 18: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

CAMILA MATZENBACHER BITTAR; CARLA CHESKY; CRISTINE NASCENTE IGANSI; REGINA BONE BARCELLOS; VIVIANE KUBISZEWSKI DOS SANTOS; BÁRBARA PATRÍCIA MEDEIROS; DANIELA MONTANO WILHELMS; MARY CLARISSE BOZZETTI

Introdução: No Brasil, o câncer de colo de útero ocupa o quinto lugar em mortalidade entre todas as neoplasias malignas, e o segundo lugar entre as neoplasias do sexo feminino. Sabe-se que o HPV é necessário para o desenvolvimento desta neoplasia. **Objetivos:** Este estudo visa conhecer a frequência dos HPV's oncogênicos 16 e 18 em uma população de mulheres de Porto Alegre e identificar fatores associados à presença deste vírus. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal cujo desfecho é a positividade ao HPV, em especial HPV 16 e 18 em uma população de mulheres de Porto Alegre. Um total de 1004 mulheres foram arroladas e coletaram material do colo uterino para realização do exame citopatológico (CP) e para a identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Colposcopia e biópsia foram realizadas nas mulheres com CP alterado e/ou PCR positiva. **Resultados:** A frequência de HPV-DNA foi de 30,8% na população estudada, sendo que entre as HPV positivas, 17,8% são positivas para o HPV 16 e 5,5% para o HPV 18. Mulheres sem um companheiro fixo (RC=1,42; Intervalo de Confiança (IC) de 95%:1,10-2,00) apresentaram associação com a positividade para outros HPV's. O HPV 16 se mostrou positivamente associado a mulheres mais jovens (≤ 34 anos) (RC=2,48; IC95%:1,22-5,05). Quanto ao HPV 18, a exposição ao fumo mostrou uma associação positiva com o desfecho (RC=3,57; IC95%:1,26-10,10). **Conclusão:** Os resultados mostraram uma elevada frequência de HPV na população analisada, onde o mais freqüente foi o tipo oncogênico 16, informação que pode ser muito útil no planejamento da utilização de vacinas para o HPV. Os achados também sugerem uma associação positiva desta infecção com mulheres mais jovens e sem companheiro fixo (HPV 16) e fumantes (HPV 18).